



409.º SARAU

Theatro

Municipal

QUINTA-FEIRA,

20 DE OUTUBRO DE 1938

Às 21 horas

---

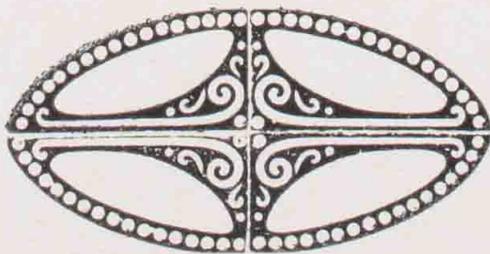
1.º RECITAL BEETHOVEN

pelo insigne pianista

WILHELM BACKHAUS

*com piano "Bechstein"*

gentilmente cedido pela Casa Mozart Ltda.



---

---

# Sonatas de Beethoven

---

## PROGRAMMA

### I

SONATA EM LÁ BEMOL MAIOR, op. 26, dedicada ao Príncipe Carlos de Lichnowsky, denominada "Marcha Funebre" :

Andante con variazioni (Scherzo). Marcia Funebre sulla morte d'un eroe. Allegro.

SONATA EM FÁ MENOR, op. 57, dedicada ao Conde de Brunswick, denominada "Appassionata" :

Assai allegro. Andante con moto. Allegro ma non troppo.

### II

SONATA EM MI BEMOL MAIOR, op. 81, dedicada ao Archiduque Rodolfo de Austria, denominada "Les Adieux" :

Les Adieux (Adagio allegro). L'absence (Andante espressivo). Le Retour (Vivacissimamente).

### III

SONATA EM DÓ MENOR, op. 111, dedicada ao Archiduque Rodolfo de Austria :

Maestoso. Allegro con brio ed appassionato. Arietta (Adagio molto semplice e cantabile).

---

---

---

---

# Wilhelm Backhaus

---

---

Nasceu em Leipzig, em 26 de Março de 1884. Pertencente a numerosa familia, grandemente apreciadora de musica, Backhaus educou-se desde a infancia em um fervoroso ambiente musical. Antes dos cinco annos começou a tocar, revelando notavel facilidade em leitura á primeira vista e transporte. Aos seis annos foi apresentado a Alois Beckendorf, então professor do Conservatorio de Leipzig, com quem estudou até aos 15 annos, despertando admiração em todos os musicos, de passagem por Leipzig, aos quaes era apresentado.

O idolo de Backhaus, entre todos os pianistas que ouviu em sua juventude, era Eugenio D'Albert. Um dia apresentou-se em sua casa, em Francfort, conseguindo fazer-se admittir como seu alumno, durante um anno. O seu primeiro recital foi dado em Londres, em 1901, tendo o "Times" dito que eram simplesmente extraordinarias as suas interpretações das variações de Paganini-Brahms, accrescentando ser insuperavel a belleza do som.

Bachmann, levado por Godowsky, ouviu esse concerto, e ambos foram os primeiros em reconhecer o extraordinario talento musical do já grande pianista. A sua fama augmentava gradualmente, com os concertos successivos, principalmente quando tocou em Manchester o "Concerto em sol maior", de Beethoven, com a "Hall Orchestra", dirigida por Hans Richter.

Aos vinte annos obteve o logar de primeiro professor de piano do famoso conservatorio londrino "Royal Manchester College". Ao fim de um anno, as suas tournées obrigaram-n'o a deixar esse honroso logar, principalmente após a obtenção, em Agosto de 1905, do grande Premio Rubinstein, instituido por Anton Rubinstein, e conferido somente de cinco em cinco annos. Nessa occasião iniciou a sua carreira verdadeiramente triumphal de concertista em toda a Europa. Em 1921 esteve em Nova York e America do Sul, e, em 1926, na Australia e Nova Zelandia. Annualmente realisa grandes tourneés na Allemanha, Italia, Suissa, França, Inglaterra, etc. Seu repertorio, é tão extenso que, em 1921, realisou 23 concertos consecutivos em Buenos Aires, sem repetir uma só peça.

Grande interprete de Beethoven, realisa, frequentemente audições de cyclos integraes de suas obras, principalmente das Sonatas para piano, interpretadas de maneira inexcedivel, só possivel aos mestres verdadeiramente grandes.

---

---

---

---

# Sonatas de Beethoven

---

(segundo Jean Chantavoine)

SONATA EM LÁ BEMOL MAIOR, op. 26, denom. "Marcha Funebre":

Notam-se, na sonata op. 26, em lá bemol maior, e nas seguintes, mais caracter pessoal e mais liberdade. Na sonata em lá bemol maior, op. 26, Beethoven se afasta do modelo da forma sonata. Ella começa por um andante em 3/8, variado cinco vezes, com inexprimíveis riquezas de sentimento e amplitude sonora. Mozart tinha começado com variações a celebre sonata em lá maior. A variação, bem como a fuga, será para Beethoven, sobretudo nos "andante", uma forma habitual de desenvolvimento, e admiravelmente apropriada para exprimir um sentimento bastante forte, que se baste a si mesmo, e obrigue durante muito tempo á reflexão. O adagio desta sonata traz o titulo "Marcia Funebre sulla morte d'un eróe". Beethoven não impuzera, ainda, ao piano, tal imitação da orchestra, da scintillação dos metaes e do ruír dos tambores.

SONATA EM FÁ MENOR, op. 57, denominada "Appassionata":

A sonata em fá menor, op. 57, começada desde 1804, foi publicada sómente tres annos depois tendo, portanto, occupado a attenção de Beethoven por muito tempo. Tudo concorre para justificar o titulo "Apassionata": o character inquieto e brusco do primeiro motivo e seus anacoluthos; as interrupções devidas ás notas repetidas do baixo, lembrando o inicio da symphonia em dó menor; as catadupas de harpejos quebrados; os sobresaltos e contrastes que interrompem, a cada instante, o curso do desenvolvimento. O primeiro movimento observa sufficientemente bem as leis da forma-sonata: a um primeiro thema em fá menor, segue-se o segundo no relativo maior. Mas a exposição não é repetida como re-exposição: a paixão, assim desencadeada, não volta sobre seus proprios passos. Observe-se que o segundo thema é uma imitação por inversão, muito livre, sem duvida, mas facilmente reconhecivel, do primeiro thema, o que torna inutil senão superflua a repetição. A recapitulação termina por uma coda que attinge os limites da potencia extrema, para se extinguir e acabar de repente em mysterioso pianissimo. Após esta crise violenta, o grave andante exprime o repouso, graças á sua melodia quasi plana, seus accordes quasi parados. Pouco a pouco, as variações evocam a perturbação e a agitação, que parecem se acalmar quando um harpejo dissonante, ouvido primeiro pianissimo, e depois fortissimo á oitava superior, reproduz o conflicto e abre directamente sobre o final, especie de movimento perpetuo no qual uma mesma queixa domina sem cessar o tumulto da paixão, terminando, emfim, em uma coda vertiginosa.

---

---

---

---

SONATA EM MI BEMOL MAIOR, op. 81, denom. "Les Adieux":

A Sonata em mi bemol maior, op. 81, trouxe, desde a primeira edição, o título "Les adieux, l'absence, le retour". Segundo o autographo, trata-se de uma partida do archiduque Rodolpho, a 4 de maio de 1809, e do regresso, a 30 de Janeiro de 1810. Simples pretexto, sem duvida.

Todo o primeiro movimento é construido sobre um só thema, que, na introdução, traz a indicação "Lebewohl", e cuja melodia constitue o inicio da aria de Florestan, em "Fidelio". Este thema reaparece, em seguida, nas notas superiores dos tempos fortes do primeiro thema do allegro, e depois volta, invertido, em tom menor. Elle constitue, tambem o segundo thema, em si bemol, e serve ainda para terminar a primeira secção. Tendo assim engendrado todos os motivos da primeira secção (exposição), elle occupa, com mais forte razão, todo o desenvolvimento, onde apparece sob forma nova. Emfim, a recapitulação termina com uma coda, na qual o "Lebewohl" é infatigavelmente repetido na forma primitiva, com uma obstinação que não recua mesmo nem ante uma das mais audaciosas dissonancias praticadas por Beethoven (comp. 231). Ha uma dissonancia analoga no primeiro movimento da "Heroica".

Sob a unidade formal da Sonata é preciso procurar as intenções expressivas, muitas das quaes manifestas. As modificações do mesmo thema, correspondem ás nuances diversas de um mesmo sentimento; na introdução, o adeus é triste, sem duvida, mas calmo e não sem doçura. Logo no começo do allegro, elle reaparece com um rythmo brusco, sobre rudes acordes dissonantes, com um chromatismo doloroso: é a separação brutal. E, mais para o fim, este adeus incessantemente repetido em dialogo, depois quasi simultaneamente, em diminuindo, é como as ultimas palavras dos dois amigos, que não mais se verão logo após a primeira curva do caminho.

Sem falar da sua belleza sonora, pode-se dizer que esta sonata é duplamente significativa para quem procura penetrar o espirito beethoveniano. Nella é visivel, mais do que em qualquer outra obra, o esforço de Beethoven para adaptar a moldura tradicional da sonata a dois principios que ella parece regeitar. 1.º, a unidade de inspiração, obtida pela formação dos dois themas graças a um unico germe melodico; 2.º, a expressão de uma idéa poetica determinada, quasi pitoresca. Nada tão admiravel como o harmonioso equilibrio com o qual se combinam estes elementos diversos, a não ser a simplicidade dos meios, porque tudo deriva de tres notas: sol, fá, mi bemol.

O curto adagio chamado "A ausencia", não é construido sobre uma melodia completa. Elle se apresenta como uma simples introdução, quasi errante, sobre um thema interrogativo, inquieto, até o momento do "Regresso", pagina transbordante de alegria, na qual acreditamos ver dois amigos que se atiram aos braços um do outro. Mas, por mais bellos que sejam os dois ultimos movimentos da sonata, elles não têm a elevada significação do primeiro.

---

---

---

---

SONATA EM DÓ MENOR, op. 111.

A ultima sonata, op. 111, em dó menor, comprehende apenas dois movimentos ou tempos, sendo que o segundo, como na sonata op. 90, é em tom maior. O primeiro movimento, precedido por uma rude introdução, é construido sobre um thema fortemente rythmado, ao qual um intervallo descendente de quarta dá um character algo extranho. O segundo thema, em lá bemol, apparece no compasso 50. O plano da forma sonata é respeitado: ha re-exposição. No desenvolvimento é esboçado, como nas ultimas sonatas, um fugato, logo abandonado. A recapitulação termina como uma especie de coda, muito calma, cujo thema tranquillo não fôra ainda ouvido, acompanhado, no baixo por um desenho, no qual expira a agitação das paginas precedentes.

A' inquietação, á rudez atormentada deste primeiro movimento, segue-se um dos mais serenos adagios escriptos por Beethoven, uma "arietta" lenta, simples, no tom candido de dó maior. E' tratada em forma de grandes variações. A agitação do primeiro movimento da sonata tenta reaparecer, mas o thema vae pouco a pouco se libertando della, vae subindo ás regiões elevadas e a arietta termina tranquillamente.

---

---

Programma do 2.º Concerto de Wilhelm Backhaus

(SARAU 410.º)

a realizar-se em 24 de Outubro de 1938

ÁS 21 HORAS

I

SONATA EM RÉ MAIOR, op. 28, dedicada a J. E. de Senenfelds, denominada "Pastoral":

Allegro. Andante. Scherzo. (Allegro vivace).

Rondo (Allegro ma non troppo).

SONATA EM RÉ MENOR, op. 31, n. 2:

Largo (Allegro). Adagio. Allegretto.

II

SONATA EM DÓ MAIOR, op. 53, dedicada ao Conde de Waldstein, denominada "Aurora":

Allegro con brio. Introduzione. (Adagio molto).

Rondo (Allegretto moderato). Prestissimo.

III

SONATA EM LÁ MAIOR, op. 101, dedicada a Dorotéa Ertmann:

Allegro ma non troppo. Vivace alla marcia. Adagio ma non troppo con effetto. Allegro.

SONATA EM MI MAIOR, op. 109, dedicada a Maximiliano Brentano:

Vivace, ma non troppo. Prestissimo. Gesangvoll, mit innigster Empfindung (Cantabile com profundo sentimento).

---

---